

REVISTA DE AGRICULTURA

DIRETORES

Prof. N. Athanassof
Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
Prof. Carlos T. Mendes
Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento teórico e prático

Vol. 21

Março - Abril 1946

N. 3-4

THOMAS HUNT MORGAN



Desaparece no número dos vivos o grande biólogo norte-americano THOMAS HUNT MORGAN. Não há estudioso da ciência da hereditariedade que desconheça o nome de MORGAN, pois as pesquisas por ele realizadas com a pequenina mosca das frutas, *Drosophila melanogaster*, não só o fizeram famoso como acabaram por imortalizá-lo.

Quando em 1900, três grandes botânicos redescobriram as leis fundamentais da genética, sabiamente estabelecidas por Mendel, as atenções dos biólogos se voltaram para esse novo campo de pesquisas e as experiências que então se iam realizando afirmavam cada vez mais esses princípios, que seriam a base desse ramo formidável da biologia. Ao mesmo tempo que as novas leis sobre a hereditariedade ganhavam terreno com as novas experiências que se iam realizando, verificava-se também que nem todos os caracteres se transmitiam de pai a filho, independentemente: em alguns casos um ou alguns caracteres sempre acompanhavam um outro ou outros na sua transmissão de geração para

geração e tornava-se necessária uma explicação para este facto, que embora não contrariando as leis já estabelecidas, começavam porém a oferecer-lhes certa dificuldade. Foi quando THOMAS HUNT MORGAN se tornou famoso; pois, trabalhando com a Drosófila, resolveu o problema formulando a teoria da ligação dos fatores genéticos num mesmo cromossômio (linkage), teoria esta que passou a ser então uma nova lei básica do grande edifício genético que iria ser construído nos anos que se seguiram a essa descoberta.

THOMAS HUNT MORGAN foi um grande embriologista e durante muito tempo professor da Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque. Atraído pelos assuntos da genética e tendo genialmente escolhido esse formidável material de trabalho que é a Drosófila, pôde ele resolver um dos mais importantes problemas da biologia. Seus trabalhos, tanto no campo da genética como no da embriologia são numerosos e de grande valor científico.

Mais tarde, outros não menos famosos biólogos, acabaram confirmando, por meio da citologia, aquilo que MORGAN havia estabelecido indiretamente por meio de cruzamentos: a ordem linear dos fatores genéticos num cromossômio. E em 1934, e-lhe conferido então o Prêmio Nobel de Medicina, em retribuição à sua notável contribuição à ciência biológica.

Deixando a Universidade de Colúmbia, foi MORGAN para Pasadena, dirigir um dos laboratórios de biologia do Instituto de Tecnologia da Califórnia. Ainda nos lembramos quando, recentemente, passando por Pasadena, lá se achava esse notável homem de ciência então um pouco afastado das experiências de genética, dedicando a maior parte do seu tempo aos seus estudos de embriologia experimental e onde a morte o iria buscar ao findar-se o ano de 1945.

Rendemos a esse grande cientistas as homenagens da REVISTA DE AGRICULTURA.

E. A. Graner

Piracicaba, fevereiro de 1946